

November 2008

SBE Antropoespeleologia SBE Antropoespeleologia: Boletim Eletrônico da Seção de História da Espeleologia da SBE

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

"SBE Antropoespeleologia SBE Antropoespeleologia: Boletim Eletrônico da Seção de História da Espeleologia da SBE" (2008). *KIP Articles*. 4631.
https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/4631

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact digitalcommons@usf.edu.



SBE

Antropoespeleologia

Boletim Eletrônico da
Seção de História da Espeleologia da SBE
Ano 2 - Nº 14 - 15/11/2008

ISSN 1982-3630

PEREGRINAÇÃO DE CATÓLICOS E ANGLICANOS À LOURDES

O Presidente do Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos, cardeal Walter Kasper, presidiu a uma celebração Eucarística na Gruta das Aparições em Lourdes, por ocasião de uma peregrinação conjunta entre anglicanos e católicos, que partiu do Santuário de Nossa Senhora de Walsingham, na Inglaterra.

Em sua homilia, o Cardeal Kasper falou da devoção à Virgem Maria, que tem um papel fundamental no diálogo ecumênico, no caminho rumo à unidade plena e visível entre os cristãos. "Para quem conhece as divergências e polêmicas sobre Maria, ocorridas no passado entre católicos e cristãos das igrejas não-católicas, hoje, frisou o Cardeal, tal peregrinação conjunta à Lourdes é algo sem precedentes, aliás, é um verdadeiro milagre".

Neste sentido, disse o Representante da Santa Sé, «Lourdes é conhecida por seus milagres. Quem poderia imaginar, que, há 20 ou 30 anos, católicos e anglicanos peregrinariam e rezariam juntos?».

Segundo o cardeal Kasper, Maria é uma figura fundamental no movimento ecumênico. Hoje, graças a uma leitura e meditação renovadas da Sagrada Escritura, observamos uma mudança lenta, mas decisiva. Sobretudo em várias declarações conjuntas entre católicos e anglicanos.

Nossa Senhora, afirmou ainda o Cardeal Kasper, não nos divide. Pelo contrário, nos reconcilia e nos une em Cristo, seu Filho. Assim, a atual peregrinação à Lourdes pode ser considerada como um sinal positivo e alentador de esperança, para superar as dificuldades existentes nas relações entre católicos e luteranos. Se os cristãos continuam divididos é porque nosso amor e nossa fé se enfraqueceram.

Por fim, o purpurado referiu-se à questão da veneração à Nossa Senhora e aos Santos, que ainda provoca atrito com protestantes e anglicanos. E concluiu: "Como mãe, Maria intercede do céu por seus filhos e também acompanha a Igreja em sua peregrinação no caminho rumo à unidade".

RADIO VATICANO

NOVA PUBLICAÇÃO SOBRE A GRUTA DO CARVÃO

Foi recentemente editada pelos Amigos dos Açores – Associação Ecológica uma nova publicação sobre a Gruta do Carvão, que se intitula "Gruta do Carvão – Patrimônio Geológico de S. Miguel".

Esta edição reúne informação, que até aqui se encontrava dispersa, sobre a história desta cavidade, a sua geodiversidade e biodiversidade, bem como aspectos relacionados sobre a sua valorização sócio-econômica. Apresenta ainda um capítulo que assinala os 20 anos de estudos espeleológicos dos Amigos dos Açores – Associação Ecológica.

Esta publicação pretende testemunhar o empenho da Associação na proteção e valorização do patrimônio espeleológico da ilha de São Miguel, particularmente na referida cavidade vulcânica que constitui um laboratório natural sob a cidade de Ponta Delgada, diz uma nota da Associação ecológica.

Diário dos Açores

CORREÇÃO

A pedido dos autores da matéria «Passado indígena da Paraíba é pesquisado através de escavações arqueológicas», publicamos essa nota de correção.

O artigo que foi enviado ao SBE Antropoespeleologia não constava o nome do Prof. Juvandi de Souza Santos que também foi autor da matéria.

o texto pode ser lido no SBE Antropo número 13 clicando na imagem abaixo.



OS TESOUROS PERDIDOS DE DINE



Vista do interior da Gruta de Dine (Fonte: Sandra Canteiro)

por Sandra Canteiro

A grandiosidade da gruta faz antever o seu valor histórico e patrimonial. Os desenhos nas rochas, fruto da dissolução das águas subterrâneas ao longo de milhares de anos, fazem da Lorga de Dine, no concelho de Vinhais, um local muito cobiçado por “caçadores de tesouros”.

Após a sua descoberta, em 1964, o diplomata dinamarquês Carl Harpsøe encetou a primeira campanha de escavações, durante a qual foi identificado um espólio com cerca de 5.500 espécimes. Nos anos que se seguiram, contudo, o espaço arqueológico foi vandalizado e destruído, sobretudo nos anos 80, por pessoas ligadas à Arqueologia e Geologia ou simples “curiosos”. “Na

década de 80, e de 2005 até há bem pouco tempo, vinham pessoas à procura de objetos que destruíam este património”, explicou Maria Judite Lopes, responsável por mostrar a Lorga de Dine e o Núcleo Interpretativo de Dine.

Segundo esta habitante, além de pedras e estalactites cortadas e arrancadas, foi perdido o rasto a um grande número de achados arqueológicos. “Durante muito tempo, foram feitas escavações clandestinas, durante as quais foram levadas peças que poderão ter desaparecido para sempre”, lamenta a responsável.

Objetos de valor histórico e arqueológico incalculáveis foram roubados por “caçadores de tesouros”, que também contribuíram para a destruição da própria lorga, dada a violência com que foram efetuadas algumas escavações. “As intervenções eram muito profundas e arruinaram algumas peças naturais únicas e lindíssimas”, acrescentou Maria Judite Lopes. Foi em resultado de uma dessas ações, que descobriram uma terceira grande sala na gruta, que integra, também, um desconhecido número de galerias. A “guia” chegou a alertar entidades e as autoridades de segurança, mas “nunca ninguém ligava”, lamenta.

Recorde-se que a Lorga de Dine é uma cavidade natural de origem cárstica e tem uma beleza inigualável devido às estalactites, estalagmites, colunatas calcárias e “desenhos”, bem como relevos naturais impressos nas paredes da gruta. Localizado a sul de Dine, na encosta do outeiro “Castro”, este espaço foi ocupado no final do Neolítico e início da Idade do Ferro. Ou seja, entre o 4º e o 1º Milénio antes de Cristo (a.C.). Assim, a Lorga de Dine funcionou como habitação, armazém de cereais e, também, como cemitério dada a quantidade de ossos humanos e de animais ali encontrados.

Fornos de Cal são outro cartão de visita de Dine

Ao fazer o percurso desde o Núcleo Interpretativo de Dine até à Lorga, os turistas podem conhecer os antigos fornos de cal cuja atividade trouxe, até à década de 60, um sem-número de comerciantes e compradores de cal. “Os fornos eram uma tradição de Dine, que era das poucas aldeias da região que o produziam em tanta quantidade”, explicou Maria Judite Lopes.

Segundo a responsável, a cal fabricada na aldeia era vendida e utilizada para a construção e também para a pintura de edifícios. “Durante oito a dez dias os fornos ardiavam para obterem a cal, que depois era transportada em carros de bois até à Estrada Nacional entre Bragança e Vinhais, onde eram transferidos para camionetas”, recordou. Só a partir de 1957 é que os acessos até aos fornos de cal foram arranjados, de modo a permitirem a passagem de carrinhos para carregarem aquele produto. “Era um negócio que trazia muita gente e movimento à aldeia”, sublinhou Maria Judite Lopes.

Devido ao elevado património histórico e arqueológico, bem como à sua integração no Parque Natural de Montesinho, Dine é um dos locais preferidos dos turistas nacionais e estrangeiros. “Todos os dias passam inúmeras pessoas pela aldeia, que querem conhecer a Lorga, os Fornos de Cal, a igreja ou a própria localidade”, explicou o presidente da Junta de Freguesia de Fresulfe, Manuel Afonso. Assim sendo, a autarquia tem apostado nesta área, através da criação de equipamentos de turismo rural e da requalificação da aldeia. “Verifica-se um aumento no número de turistas e visitantes que trazem movimento e riqueza à freguesia, pelo que tentamos preservar o património”, adiantou o responsável.

Diário do Nordeste (Portugal)

Gabriela Polli dos Santos

A Diretoria de Turismo de Itupeva promoveu no dia 12 de outubro o 24º Passeio à Gruta do Quilombo. O passeio teve início às 8 horas em frente a Igreja de São Sebastião, onde aconteceram as saídas de pedestres, ciclistas e motociclistas. E às 10 horas os cavaleiros e charreteiros partiram da Praça de Eventos da Pedreira.

A Associação de Moradores do Bairro do Quilombo vendeu espetinhos, pastéis e bebidas para arrecadação de fundos que serão revertidos para a comunidade.

O evento ocorreu em comemoração ao dia de Nossa Senhora da Aparecida, padroeira do Brasil e teve o apoio da Associação dos Romeiros, do Pólo Turístico Circuito das Frutas e do COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

Vista da Gruta do Quilombo
(Foto: Gabriela Santos)



O CECAV vem desenvolvendo o projeto Etnoespeleologia: o estudo das manifestações culturais dos povos e suas relações com as cavernas, que serviu de subsídio para a elaboração do projeto premiado, que visa a proteção e a conservação da caverna sagrada Kamukuaká.

Esta caverna está situada nas margens do rio Batovi, no estado de Mato Grosso e é utilizada pelos índios em seus rituais.

BANDIDOS

Em 27 de Setembro, soldados do Exército e da Polícia do México detiveram 8 supostos bandidos, após um confronto que se prolongou durante 6 horas no porto de Mazatlán, no Pacífico mexicano, informaram meios de imprensa locais.

As fontes disseram que no tiroteio participaram cerca de 300 policiais municipais, estaduais e federais, assim como membros do Exército e da Marinha, que rodearam 10 pistoleiros que se entrincheiraram em uma área de construções na região de desenvolvimento turístico desse porto.

Segundo uma versão, o grupo de sicários enfrentou a tiros um grupo de policiais municipais que tentaram detê-los, tomou como refém um dos agentes, e se refugiou em uma caverna de uma colina da região.

Mas após um tiroteio que se prolongou durante 6 horas, as autoridades, aparentemente, conseguiram a libertação do refém e a detenção de 8 bandidos, embora 2 mais permaneciam entrincheirados.

EFE

CAVERNAS ENCONTRADAS EM CAEN, FRANÇA

Por Peter Allen

Uma cápsula do tempo labiríntica encontra-se abaixo da cidade de Caen, na Normandia. A cidade foi destruída no dia 6 de junho de 1944 durante o Dia-D. Desde então, inúmeros bunkers ainda guardam um lembrete de uma terrível época onde a população aterrorizada pensava somente em sobreviver.

Essas lembranças incluem malas, enlatados, mapas e até mesmo kits de maquiagem e batons. Ainda é possível encontrar revistas infantis e brinquedos, sapatos e bíblias. Muitos dos habitantes passaram mais de um mês sob a superfície constantemente bombardeada pelos navios da Marinha Real Britânica. Cerca de 2.000 mortos foram registrados e milhares foram feridos.

Marc Pottier, historiador do Memorial de Caen, disse que, "durante o verão de 1944, em Caen, cerca de 15.000 refugiados experienciaram condições inimagináveis. Ao visitar essas galerias subterrâneas podemos compreender melhor o que sofreram."

Apesar dos eventos ocorridos na superfície, Laurent Dujardin, do departamento de arqueologia da Universidade de Caen afirma que as cavernas eram muito bem organizadas. "A atmosfera é saudável, com a temperatura constante de doze graus."

Telegraph.co.uk

Mapa de localização de Caen na França
(Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:France_blank1.svg)



A CAVERNA SAGRADA DOS WAURÁ

Os Waurá habitam às margens do Rio Batovi, rico em pintado e Matrinxã, peixes muito apreciados. Mantêm afinidades culturais com as etnias do Alto Xingu São muito próximos dos Mehinako, na língua com certas variantes, em trocas comerciais e intercasmamentos.

Os Waurá são grandes ceramistas, conhecidos pelas grandes panelas por serem detentores de tecnologia mais avançada que muitos dos seus vizinhos. Infelizmente para os Waurá, algumas das argilas mais cobiçadas pelos seus artistas estão hoje praticamente fora de seu alcance. Ocorre que quando foi delimitado o Parque Indígena do Xingu, foi deixado de fora parte significativa de seu território tradicional. Essa área inclui a Kamukuaka, uma caverna sagrada do cerimonial Waurá, localizada ao lado de uma queda d'água no rio Batovi-Tamitotoala.

A caverna Kamukuaká é uma abertura misteriosa ao lado de uma grande cachoeira no rio Batovi como uma boca aberta no solo que ficava escondida pela mata. Para os Waurá, Kamukuaká é um espírito, que surgiu muito antes do mundo existir e da criação dos homens. Foi um grande chefe que enfrentou a ira de Kâma, o sol, que tomou a forma de gente e morava num buraco situado no rio Batovi, na margem oposta do lugar onde fica a caverna. A história relata que Kâma, com inveja da beleza e força de Kamukuaká, decidiu acabar com ele flechando suas orelhas e dos outros índios. Depois disso o líder foi levado para a caverna onde ficou por duas semanas com seu povo. Kâma resolveu prender a todos e ordenou que periquitos os comessem. Kamukuaká deu comida aos pássaros e pediu que eles abrissem um buraco. Logo depois o chefe e seu povo conseguiram se libertar por esta abertura.

Da mitologia da Kamukuaká surgiu o ritual da furação de orelhas, comum nos povos do Xingu. Felizmente o Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural Nacional - Iphan tombou em 2003, a caverna de Kamukuaká como a primeira caverna brasileira, patrimônio cultural brasileiro de importância etno-cultural.

Outro aspecto importante da cultura waurá é a visão de guerra, tida como uma degradação humana. Explica a lenda: "O sol oferece um rifle ao ancestral aos Waurá, mas a pessoa vira o objeto em suas mãos, sem saber para que serve. O sol tira o rifle e oferece-o ao ancestral dos guerreiros, que vivem ao norte da tribo. Esse índio também não sabe o que fazer com o objeto. O sol oferece-o então ao ancestral do homem branco. O homem branco imediatamente leva o rifle ao ombro e atira várias vezes, marcando sua posse da tecnologia superior que será sua. O sol dá arcos de madeira aos índios, que ficam satisfeitos. Depois o sol passou uma caneca, pedindo a todos que bebessem seu conteúdo. O ancestral dos Waurá aproximou-se, mas viu que a caneca estava cheia de sangue. Recusou-se então a beber. Mas quando a caneca foi oferecida ao guerreiro, ele bebeu dela com sofreguidão. É por isso que os homens brancos e os guerreiros indígenas são hoje tão violentos, por que gostam do gosto do sangue. Aos waurá terminou por ser oferecida uma caneca de mandioca. Por isso não são pessoas violentas".

Os alto xinguanos bebem em vez de água pura, uma água misturada com a farinha de mandioca.

PONTO SOLIDÁRIO arte sócio-cultural

O SAGRADO NA RESERVA NATURAL DE SAN JUAN XAR



Imagem de San Juan dentro da gruta (Foto: Nere argazkia, disponível em <http://flickr.com/photos/txoperena/2931165411/>)

A Reserva Natural de San Juan Xar está entre as localidades de Igantzi e Arantz, Espanha. A reserva é conhecida pelas belas belezas naturais e pela presença da Gruta de São João Batista, uma cavidade natural onde é possível ver a imagem de *San Juan Xar*.

A crença popular afirma que curas são atribuídas à água que flui da caverna e, por isso, no festival de San Juan, centenas de pessoas se reúnem para assistir à missa.

Há muitas pessoas que acreditam no poder curativo da água, especialmente para os males da pele.

Adaptado de **DIARIOVASCO.COM**

DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA REÚNE MULTIDÃO

por Vanessa Feltrin

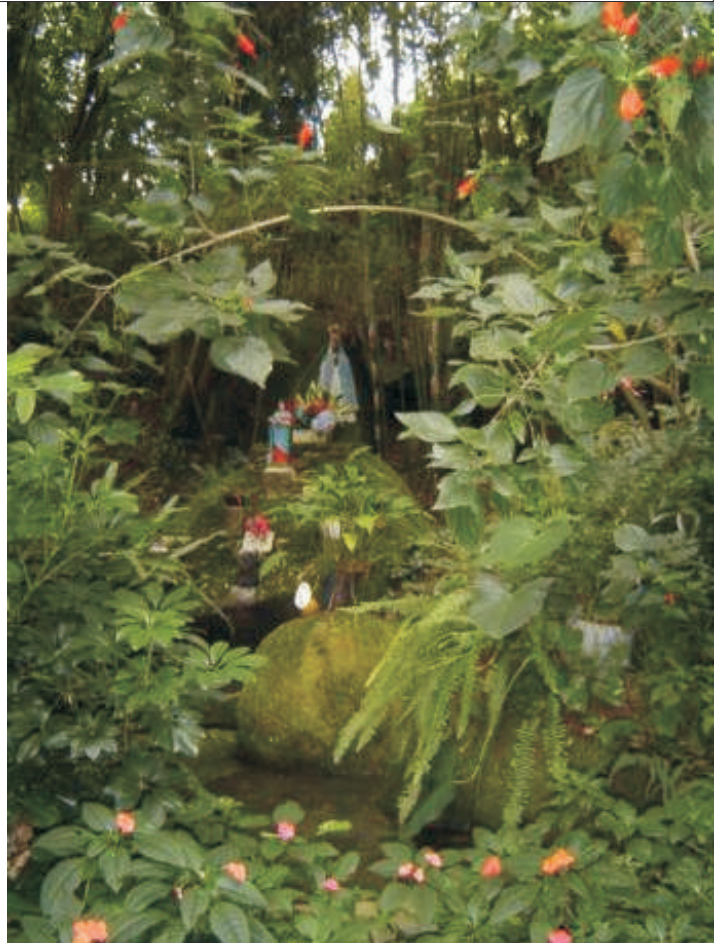
Só depois de subir a colina, descalça e de joelhos, e aproximar-se da imagem de Nossa Senhora Aparecida, em Treze de Maio, é que a doméstica Regina Figueiredo, 39 anos, se deu conta de que estava sangrando. Com feridas nos pés e nos joelhos, a moradora do bairro Presidente Vargas, em Içara, muito emocionada e trêmula, dava graças à santa por ter conseguido cumprir a promessa.

Há três anos, ela e a família, moradora de Laguna, fazem a peregrinação. Neste ano, porém, o motivo para a visita era ainda mais forte. Regina foi até a comunidade de São João da Urussanga Baixa agradecer pela recuperação do cunhado. "Ele ficou em coma depois de fazer uma cirurgia cardíaca. Custou a voltar, mas, graças à Nossa Senhora Aparecida, hoje ele está bem. Por isso, cumpri minha promessa de joelhos", conta, entre lágrimas.

Logo no início da manhã, o movimento era intenso, tanto na subida, quanto na descida do morro. E a liberação da passarela, ainda que incompleta, facilitou e incentivou a participação de mais pessoas. Dentre elas, dona Sueli Batista, 70 anos. Moradora de São Simão, em Criciúma, a aposentada visitou o local, pela primeira vez, há cinco anos, no entanto não teve coragem de subir a colina. "Neste ano eu prometi a mim mesma que viria e chegaria ao topo. Ainda mais para agradecer Nossa Senhora por estar curando a ferida que tenho em minha perna esquerda", destaca, enquanto subia sozinha a colina, munida de uma sombrinha para se proteger do sol forte.

Sentada numa privilegiada sombra, dona Jurema Gabriel Cardoso, 56 anos, dava graças por ter conseguido concretizar a caminhada. Mesmo um pouco tonta devido ao forte calor, a dona-de-casa do bairro Cristo Redentor, em Içara, estava contente por ter conseguido chegar perto da imagem. "Mesmo sendo a primeira vez que aqui visito, agradeço todos os dias a Nossa Senhora Aparecida", relata.

Durante todo o domingo, cinco missas reuniram os fiéis no alto da colina e na igreja aos pés do morro. Uma multidão levou flores, velas e uma imensidade de objetos em agradecimento às graças alcançadas. Famílias inteiras descalças, pessoas idosas ou crianças não se deixavam abater pelas dificuldades e subiam até a gruta aos pés da santa. Os que não conseguiam concluir a caminhada sem parar, davam pequenas pausas em uma das 15 cruzes com representações bíblicas espalhadas nas curvas da passarela. Velas eram acesas e orações feitas.



A Gruta de Nossa Senhora Aparecida (Foto: www.sul-sc.com.br)



Jornal A Tribuna, Criciúma, SC

Localização do município de Treze de Maio em Santa Catarina (www.wikipedia.org)

NOSSA SENHORA DE POMPÉIA

Por Nieves San Martín

Bento XVI entregará a "Rosa de Ouro" a Nossa Senhora de Pompéia, durante sua visita pastoral ao conhecido santuário italiano situado em Nápoles. A Rosa de Ouro é um reconhecimento do Papa às personalidades católicas prominentes, e que experimentou uma evolução significativa. Inicialmente, era recebido por reis e dignatários; depois, quase exclusivamente por rainhas.

Atualmente, é recebido por Nossa Senhora em algumas de suas advocações. A distinção foi criada pelo Papa Leão IX em 1049. Depois do Concílio Vaticano II, a condecoração pontifícia passou a ser presente dos papas a Nossa Senhora: de Fátima em 1965, por Paulo VI; de Aparecida em 1967, por Paulo VI; de Luján em 1982, por João Paulo II; de Jasna Gora em 2006, por Bento XVI; de Aparecida em 2007, por Bento XVI.

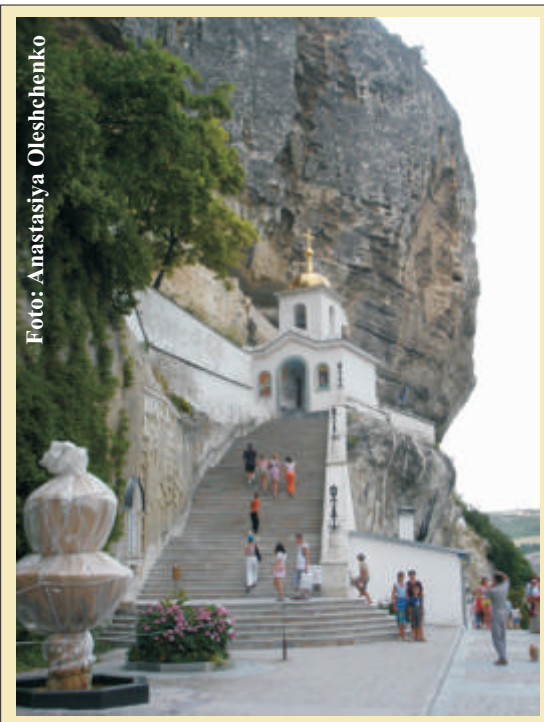
A rosa de ouro que atualmente está na mão direita de Nossa Senhora de Covadonga é um presente da Instituição teresiana, em agradecimento à Mãe de Jesus porque, naquela gruta, São Pedro Poveda recebeu a inspiração para criar a associação internacional de fiéis. Covadonga, lugar venerado por todos os membros desta associação, é cenário todos os anos de um presente a Nossa Senhora, em comemoração por este fato.

<http://www.zenit.org>

Foto do leitor

IGREJA DA ASSUNÇÃO, CRIMÉIA

Foto: Anastasiya Oleschenko



As antigas estórias ucranianas contam que o Cristianismo foi levado à Criméia por Santo André, um dos apóstolos de Jesus.

Acredita-se que isso tenha ocorrido em meados do século I d.C. No fim do mesmo século, São Clemente foi acusado de pregar o Cristianismo e foi exilado na Criméia.

A maioria das cavernas monastérios da região datam da época em que os monges locais, ao fugirem das perseguições das autoridades, iam estabelecendo novos monastérios em lugares remotos nas montanhas onde podiam cultuar seus ícones.

O monastério mostrado na foto foi construído no final do século VIII e início do IX sendo considerado o mais antigo da Criméia.

Sua fundação está ligada a monges fugidos das perseguições dos Bizantinos após o Conselho Eclesiástico no ano 754.

**VENHA PARA
O MUNDO DAS
CAVERNAS**

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para
saber como se tornar
sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional
de Espeleologia



FEALC-Federação Espeleológica
da América Latina e Caribe

Antes de imprimir
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente

EXPEDIENTE

SBE *Antropoespeleologia* é uma publicação eletrônica da

SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: historia@sbe.com.br

Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador), Isabela Dalle Varela e Rose Lane Guimarães.

Revisão: Delci Kimie Ishida

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.